

# ECOS

## RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

### Surgir e ressurgir

texto e fotos LIANA JOHN



#### Um flagrante do precioso ciclo das águas em meio às transparências de Bonito

Antes de ser nascente, a água se vê repartida em milhões de gotas dispersas no solo, chuva caída e absorvida, sempre permeando texturas, sempre buscando caminhos por meio de pequenos túneis e buracos, por entre pedrinhas ou rochas, por entre folhas e falhas geológicas, onde quer que se veja livre das raízes já encharcadas, da sede já saciada, para sobrar e escapar e encontrar

outras gotas impulsionadas pela gravidade. Longe do alcance do nosso olhar, a água se reúne e engrossa a ponto de formar reservas subterrâneas ou ganha força para brotar do chão. E então atinge o status de fonte, manancial, mina da impagável riqueza que garante a vida na Terra.

Ao ser alimentada com constância, a nascente se instala de forma permanente, captando outras águas em seu curso, agora na superfície do solo. Desce barrancos ou encostas e sai despejando riachos ou faz curvas de espera nas planuras até ganhar corpo e então formar lagoas. E se a fonte original se aninha em berços de areia – quando e onde a transparência das águas o permite – é possível assistir ao intermitente pulsar das águas emergentes em 'bolhas' que 'fervem'. Assim é a nascente do Rio da Prata, em Bonito, Mato Grosso do Sul, com toda justiça transformada em atração turística de fama interna-

cional, assim como as nascentes do Rio Perdido e outros cursos d'água da Serra da Bodoquena.

Esses rios correm sobre rochas calcárias formadas há coisa de 500 milhões de anos – ou mais – quando ali existia o Mar de Corumbá. Conchas e restos de corais, comprimidos e moldados pelo tempo, originaram tais rochas, cuja característica mais marcante é garantir a transparência das águas que sobre ela – ou em seu seio – escorrem. Também as numerosas falhas são 'marca registrada' dessas rochas que, eventualmente, 'engolem' as águas superficiais para 'cuspirem-nas' adiante, em pequenos saltos, cachoeiras ou como 'vulcões' de areia no fundo dos rios, como são apelidadas as ressurgências.

De toda forma, seja carregado da importância que a água tem para todas as formas de vida, seja como mera curiosidade, o espetáculo das surgências e ressurgências bem vale a viagem!